

ESTATÍSTICAS DA SAÚDE DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA 2023

A publicação “Estatísticas da Saúde da Região Autónoma da Madeira 2023” compila um conjunto de dados estatísticos de 2023 sobre a Saúde na Região Autónoma da Madeira (RAM), divulgados já este ano e durante o ano de 2024.

Organizaram-se os dados em diferentes capítulos: Principais indicadores e Estado de saúde, Pessoal de saúde, Hospitais, Farmácias, Postos farmacêuticos móveis e Locais de venda de medicamentos não sujeitos a receita médica, Vacinação, Partos e Mortalidade por causas de morte.

Destacam-se os principais resultados:

- 48,8% dos indivíduos com 16 ou mais anos declararam o seu estado de saúde como “Muito bom ou Bom” e 47,6% declararam possuir alguma doença crónica ou problema de saúde prolongado;
- Aumentou o número de médicos (4,3%), enfermeiros (3,8%) e farmacêuticos (2,3%), mas diminuiu o número de médicos dentistas (-1,7%);
- Nos hospitais, aumentou o número de internamentos (+2,7%), de cirurgias (+11,8%), de atendimentos em serviço de urgência (+0,7%) e de consultas médicas na unidade de consulta externa (+17,2%);
- Aumentou número de interrupções voluntárias da gravidez legalmente efetuadas na RAM;
- Número de farmácias e de postos farmacêuticos móveis manteve-se igual;
- Aumentou 1 local de venda de medicamentos não sujeitos a receita médica;
- Vacinação no âmbito do Plano Regional de Vacinação (PRV) diminuiu 3,5%. No modo Extra PRV diminuiu 51,6%;
- Número de partos diminuiu 0,5%;
- A percentagem de parturientes com 40 ou mais anos foi a segunda mais elevada de sempre (9,2%), abaixo dos 9,5% registados em 2022;
- Doenças do aparelho circulatório permaneceram como a principal causa de morte na Região, causando em média dois óbitos por dia;
- Diminuiu o número de óbitos devido a doenças do aparelho circulatório (-8,5%), tumores malignos (-1,2%) e doenças do aparelho respiratório (-3,0%);
- A doença COVID-19 foi a causa da morte de 41 óbitos na RAM;
- A mortalidade por “Tumores malignos” destacou-se nos grupos etários dos jovens e da população com menos de 84 anos.

1. INDICADORES DO ESTADO DE SAÚDE

Entre os indivíduos com 16 ou mais anos, 48,8% declararam o seu estado de saúde como “Muito bom ou Bom” e 47,6% indicaram sofrer de alguma doença crónica ou problema de saúde prolongado.

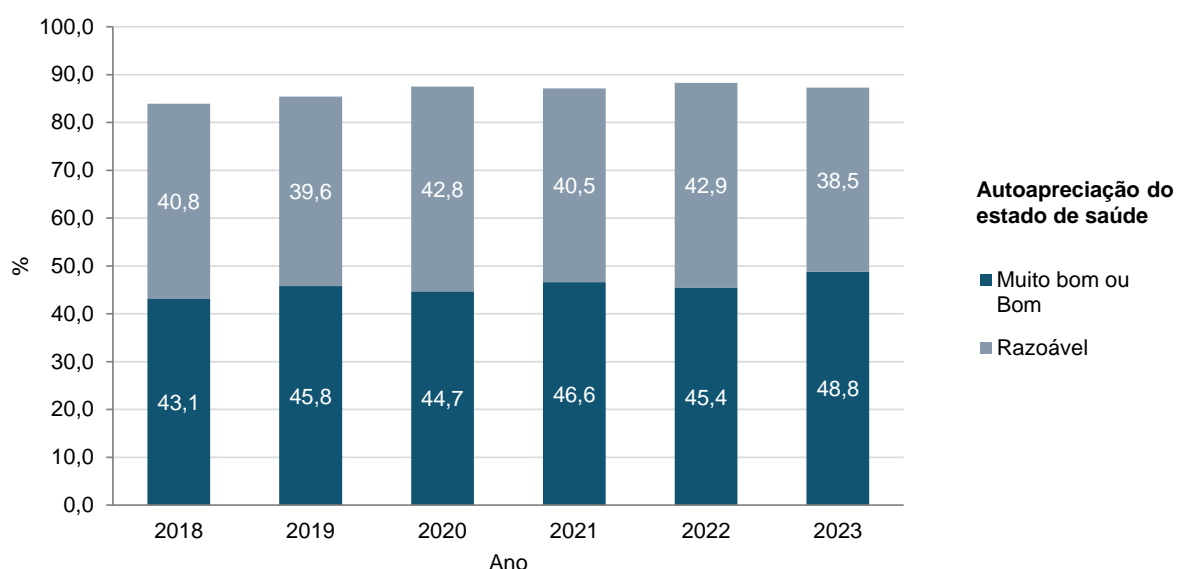
Uma das áreas temáticas secundárias inquiridas no Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (ICOR), inclui para a população com 16 e mais anos, questões sobre a apreciação subjetiva que cada indivíduo faz da sua saúde em geral, do ponto de vista físico, social e emocional, a existência de alguma doença crónica ou problema de saúde prolongado (ou seja, que dura ou que possa vir a durar pelo menos seis meses) e a presença de limitações na realização das atividades consideradas habituais para a generalidade das pessoas devido a problemas de saúde (ainda que sazonais ou intermitentes). Nesta publicação apresentam-se os resultados obtidos em 2023, comparando-os com os de 2022 e de 2018 (início da série).

A autoapreciação do estado de saúde mede a perceção do estado de saúde, não reflete necessariamente o verdadeiro estado de saúde, mas indica necessidades de saúde sentidas pela população.

Em 2023, 48,8% dos indivíduos com 16 ou mais anos residentes na Região Autónoma da Madeira (RAM) fez uma autoapreciação do seu estado de saúde como “Muito bom ou bom”. Este indicador aumentou 3,4 pontos percentuais (p.p.) face ao ano anterior (45,4%) e 5,7 p.p. comparativamente a 2018 (43,1%). A nível nacional, a proporção em 2023 situou-se em 51,0%.

Na Região, em 2023, 38,5% declararam o seu estado de saúde como sendo “Razoável” e 12,7% como “Mau ou Muito mau”. A proporção nesta última categoria aumentou 1,0 p.p. em relação a 2022 e diminuiu 3,5 p.p. face a 2018.

Fig.1 - Proporção da população com 16 ou mais anos, por autoapreciação do estado de saúde

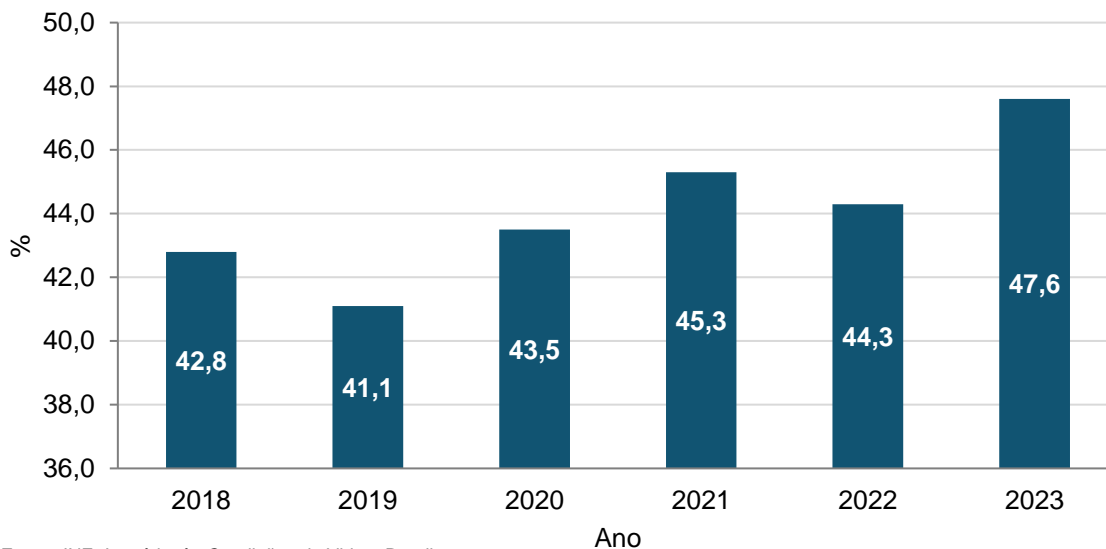


Fonte: INE, Inquérito às Condições de Vida e Rendimento

Em 2023, 47,6% da população (+3,3 p.p. que em 2022), declarou possuir uma doença crónica ou problema de saúde prolongado. Ocorre, assim, um retomar da tendência crescente deste indicador desde 2020, ano

em que se registou a proporção mais baixa (41,1%), contrariando o ligeiro decréscimo em 2022. A nível nacional, registou-se uma pequena diminuição deste indicador, tendo sido referida, em 2023, a existência de doença ou problema de saúde prolongado por 44,5% da população, menos 0,2 p.p. do que em 2022.

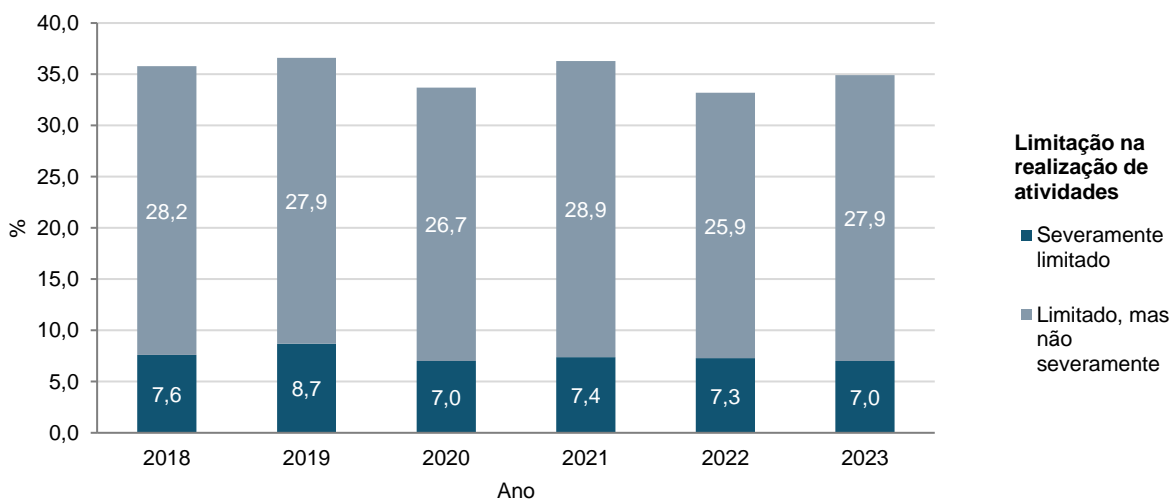
Fig. 2 - Proporção da população com 16 ou mais anos, com doença crónica ou problema de saúde prolongado



Fonte: INE, Inquérito às Condições de Vida e Rendimento

A limitação na realização das atividades consideradas habituais para a generalidade das pessoas, devido a um problema de saúde durante pelo menos os últimos 6 meses anteriores à entrevista, aumentou entre 2022 e 2023, afetando neste último ano 34,9% da população madeirense com 16 ou mais anos. Face a 2022, registou-se um acréscimo de 1,7 p.p. (33,2%), mantendo-se, porém, abaixo do observado em 2018 (35,8%).

Fig. 3 - Proporção da população com 16 ou mais anos com limitação na realização de atividades devido a um problema de saúde, por grau de severidade, 2018-2023



Fonte: INE, Inquérito às Condições de Vida e Rendimento

Em 2023, 27,9% da população sentiu-se “Limitado, mas não severamente” e 7,0% “Severamente limitado” para realizar atividades. A nível nacional, em 2023, a existência de limitações foi referida por 33,4% da população inquirida, proporção inferior em 0,6 p.p. à observada em 2022.

2. PESSOAL DE SAÚDE

Aumentou o número de médicos (+4,3%), enfermeiros (+3,8%) e farmacêuticos (+1,1%), mas diminuiu o número de médicos dentistas (-1,7%).

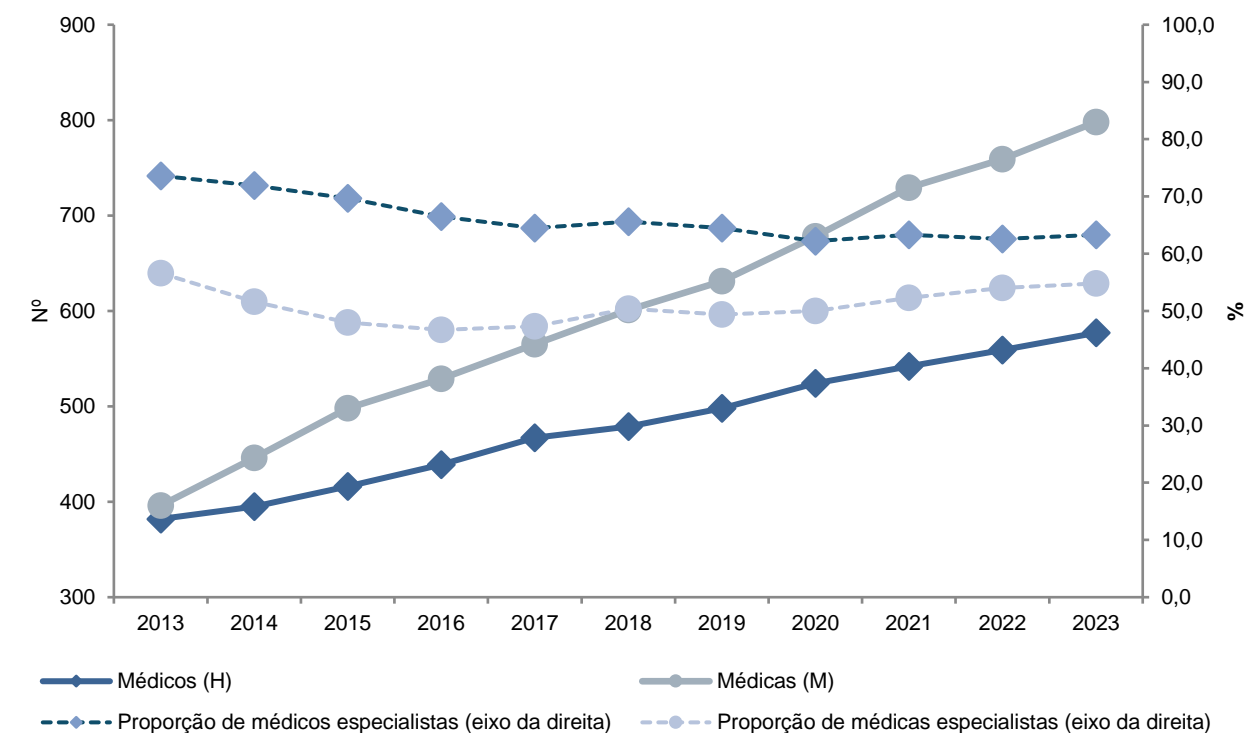
Em 2023, na RAM, estavam inscritos na Ordem dos Médicos 1 375 médicos, mais 57 (+4,3%) que no ano anterior (1 318 médicos), sendo que 58,0% (798) eram mulheres. Em média, existiam na Região 5,4 médicos por mil habitantes (5,2‰ em 2022).

De acordo com a residência declarada, 70,4% (968) dos médicos residiam no município do Funchal, 13,4% (184) em Santa Cruz e 5,2% (71) em Câmara de Lobos.

No ano em análise, do total de médicos, 802 eram especialistas (58,3%), sendo superior entre os homens a proporção de especialistas (63,3%; 365 médicos) comparativamente às mulheres (54,8%; 437 médicas). Note-se que a diferença entre a proporção de especialistas por sexo, tem vindo a reduzir-se nos últimos anos.

Foram contabilizadas 825 especialidades, 17 subespecialidades e 84 competências entre os 802 médicos especialistas, resultando numa média de 1,2 áreas de especialização por cada um deles.

Fig. 4 - Médicos especialistas inscritos na Ordem dos Médicos, segundo o sexo, 2013-2023



Fonte: Ordem dos médicos

Entre o conjunto das especialidades, subespecialidades e/ou competências, 23,1% referiam-se a Medicina Geral e Familiar (214), 9,4% a Medicina Interna (87), 5,7% a Cirurgia Geral (53) e 4,9% a Pediatria (45).

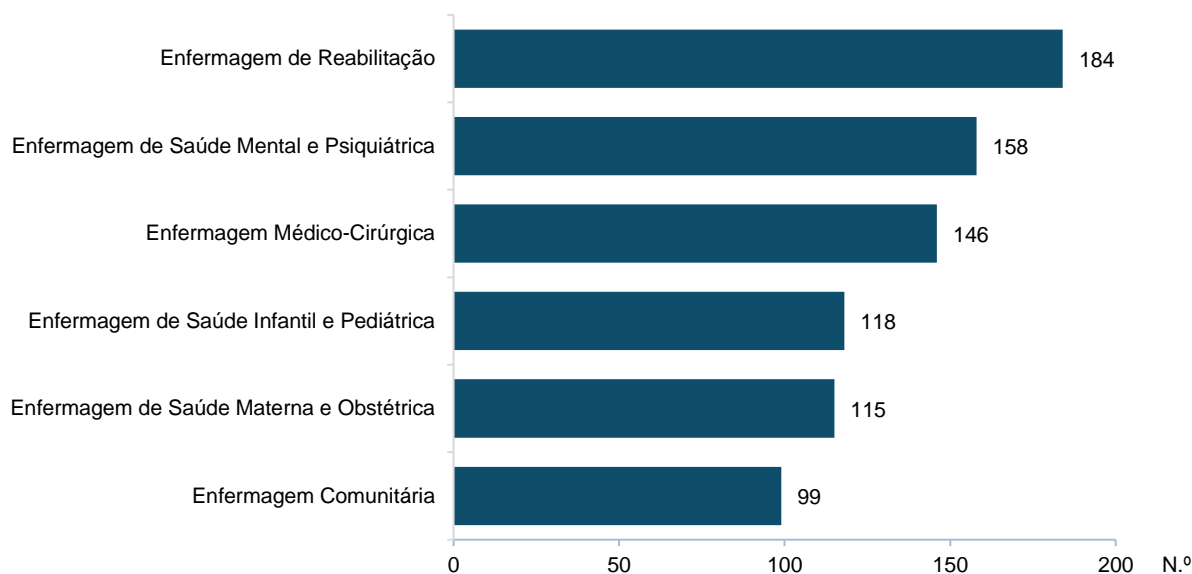
Tendo por base as estimativas provisórias pós-censitárias de População Residente para 2023, assentes nos resultados definitivos dos Censos 2021, em média, existiam na RAM 5,4 médicos por mil habitantes (5,2‰ em 2022), verificando-se a maior expressão deste indicador no Funchal (9,0‰) e a menor em Santana (1,2‰). O rácio da RAM é inferior ao do país (5,8 ‰), mas superior ao da R.A. dos Açores (4,1‰).

Na Ordem dos Médicos Dentistas, em 2023, estavam inscritos 236 médicos dentistas, menos 4 que em 2022, sendo que 63,1% eram mulheres. A maioria residia nos municípios do Funchal (68,6%) e de Santa Cruz (9,7%). Em média, existiam 0,92 médicos dentistas por cada mil habitantes em 2023 (0,95 em 2022). A nível nacional, este rácio foi de 1,13 médicos dentistas por mil habitantes e de 0,79‰ na R. A. dos Açores, em 2023.

Segundo a Ordem dos Enfermeiros, em 2023, estavam inscritos 2 647 enfermeiros com atividade na RAM, mais 3,8% face a 2022 (2 551). Entre estes profissionais, o número de mulheres (2 181; 82,4%) continua a ser consideravelmente superior ao número de homens (466; 17,6%), apesar de nos últimos anos ter vindo a aumentar a proporção de enfermeiros do sexo masculino (16,4% em 2013). Em média, existiam na Região 10,3 enfermeiros por cada 1 000 habitantes (10,0 em 2022).

Na Região, 69,0% dos enfermeiros eram generalistas e 31,0% especialistas. Se tivermos em conta o sexo, a percentagem de enfermeiros do sexo masculino especialistas era superior à das mulheres, 34,8% e 30,2%, respetivamente. Entre as principais especialidades dos enfermeiros, destacavam-se 184 especialistas em “Enfermagem de Reabilitação” (22,4%), 158 especialistas em “Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica” (19,3%) e 146 em “Enfermagem Médico-Cirúrgica” (17,8%).

Fig. 5 - Enfermeiros, por especialidade, 2023



Fonte: Ordem dos enfermeiros

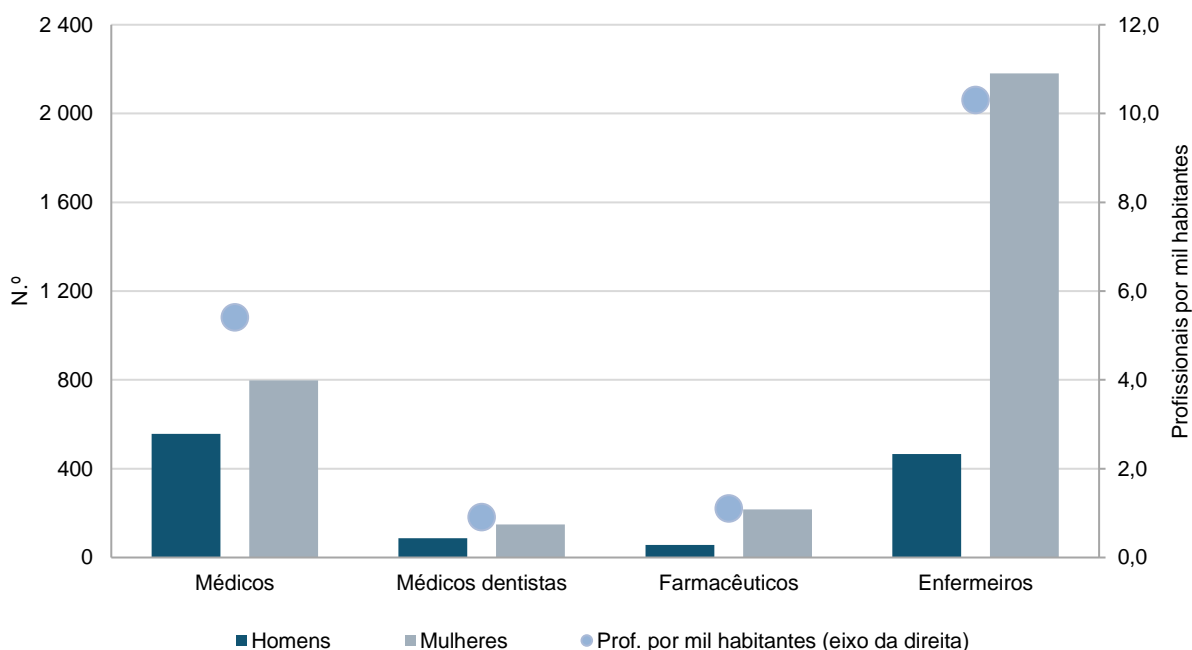
Tendo em conta o município do local de trabalho dos enfermeiros, destaca-se, como esperado, o Funchal com 73,1% do total de enfermeiros, seguido de Santa Cruz com 9,0% e Câmara de Lobos com 5,4%.

O número de enfermeiros por mil habitantes em 2023 era 10,3, superior ao registado no ano de 2022 (10,1%). O rácio da RAM está acima do valor nacional (7,9‰) e também do valor da R.A. dos Açores 10,0‰).

Por município, destaca-se o Funchal com 18,0 enfermeiros por mil habitantes, seguido de São Vicente e Santana, ambos com 6,2‰ e Machico com 6,0‰. Os municípios do Porto Santo e Ponta do Sol foram os que apresentaram o menor número, registando 2,2 e 2,9 enfermeiros por mil habitantes, respetivamente.

Atendendo à informação do número de inscritos na Ordem dos Farmacêuticos, por local de trabalho, em 2023, exerciam a sua atividade na RAM 274 farmacêuticos (mais 3 que em 2022), correspondendo a um rácio de 1,07 farmacêuticos por mil habitantes, mantendo-se igual ao ano transato. A maioria dos farmacêuticos trabalhava nos municípios do Funchal (165; 60,2%) e de Santa Cruz (35; 12,8%).

Fig. 6 – Profissionais de saúde, segundo o sexo, 2023



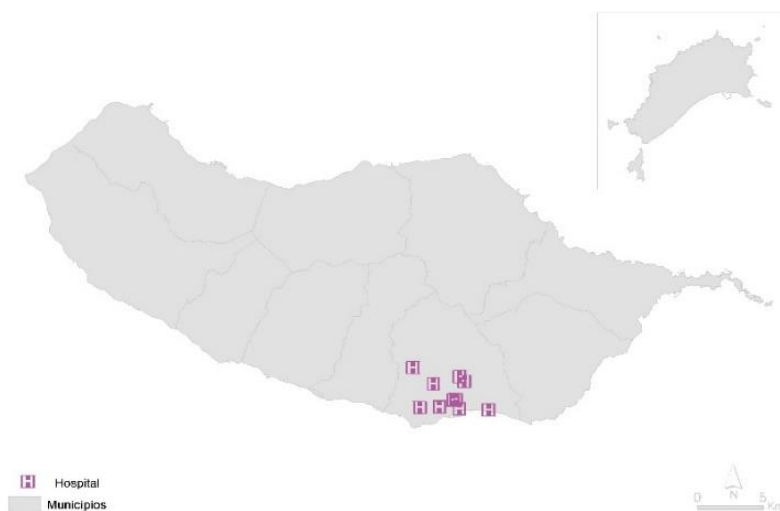
Fontes: Ordem dos médicos; Ordem dos médicos dentistas; Ordem dos farmacêuticos; Ordem dos enfermeiros

3. HOSPITAIS

Aumentou o número de internamentos, cirurgias, atendimentos em serviços de urgência e consultas médicas na unidade de consulta externa.

Os dados provisórios do Inquérito aos Hospitais mostram que, em 2023, à semelhança de 2022, existiam 10 hospitais na RAM, 3 oficiais e 7 particulares, todos localizados no município do Funchal.

Fig. 7 – Hospitais por distribuição geográfica, 2023



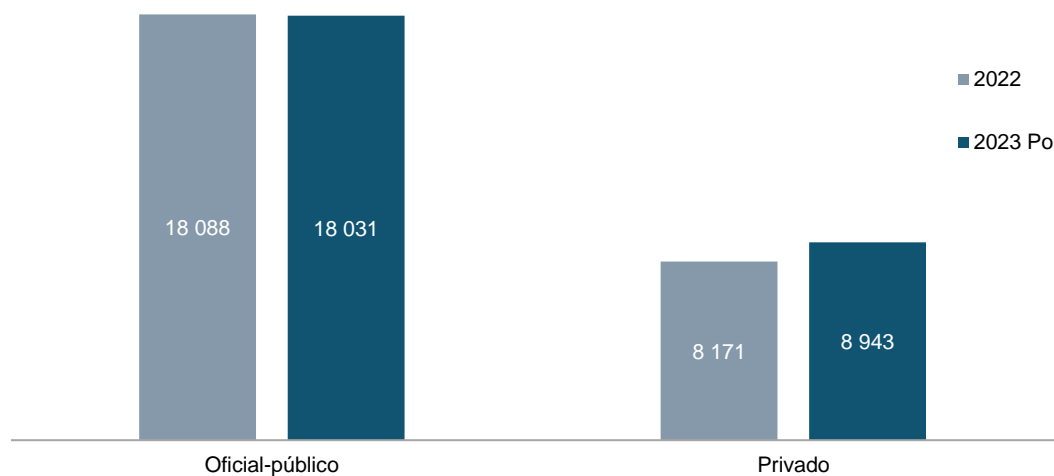
Fonte: Direção Regional da Saúde

A lotação média praticada de camas de internamento no ano em referência (média aritmética dos trimestres) ascendeu a 2 066 camas (983 nos hospitais públicos e 1 083 nos hospitais privados), o que traduziu um decréscimo de 1,5% face a 2022 (menos 32 camas). O rácio de camas de internamento por 1 000 habitantes diminuiu para 8,1 em 2023 (8,3 em 2022).

No final de 2023, o pessoal ao serviço nos hospitais totalizou 5 087 profissionais (5 014 em 2022). Destes, 584 eram médicos, 1 546 enfermeiros, 272 técnicos de diagnóstico e terapêutica e 1 539 assistentes operacionais. Face a 2022, o número de médicos aumentou 2,3% e o de enfermeiros 3,3%.

Em 2023, na RAM registaram-se 26 974 internamentos nos hospitais da RAM (26 259 em 2022), dos quais 66,8% foram em hospitais públicos (18 031) e os restantes 33,2% (8 943) foram em hospitais do setor privado, correspondendo a 105,6 internamentos por 1 000 habitantes (103,6 em 2022). Comparativamente a 2022, assistiu-se a um acréscimo de 2,7% no número de internamentos na Região, novamente, com o contributo do setor privado (+9,4%) que contrariou o decréscimo no setor público (-0,3%). Apesar do número de internamentos ter aumentado em 2023, o número de dias de internamento foi inferior ao registado no ano anterior. Contabilizaram-se 584 690 dias de internamento em 2023 e 601 847 dias em 2022, o que representa um decréscimo de 2,9%. Este decréscimo foi comum a ambos os setores público e privado, com variações negativas de 3,4% e 2,5%, respetivamente.

Fig.8. – Internamentos, por natureza institucional do hospital, 2022 e 2023



Fonte: INE/DREM, Inquérito aos Hospitais Privados, Públicos de Acesso Restrito e das Regiões Autónomas

A duração média dos internamentos nos hospitais da RAM, em 2023, foi de 21,7 dias. Nos hospitais públicos a média foi de 13,1 dias e nos hospitais privados de 38,9 dias. Em 2022, esta disparidade tinha sido superior, de 13,5 dias nos hospitais públicos e de 43,7 dias nos hospitais privados (22,9 dias por internamento na Região).

Nos hospitais da RAM, em 2023, foram legalmente efetuadas 248 interrupções voluntárias da gravidez, mais 24 interrupções que no ano anterior. O procedimento medicamentoso foi o privilegiado, tendo abrangido 245 das interrupções.

Foram ainda realizadas 374,0 mil consultas médicas na unidade de consulta externa dos hospitais, valor superior em 17,2%, face ao registado em 2022 (319,1 mil consultas). Note-se que o número de consultas em especialidades cirúrgicas registou um maior aumento (+24,7%) que em especialidades médicas (+11,6%). Destaque para o aumento de consultas nas especialidades “Medicina do trabalho” (+89,5%), “Angiologia e cirurgia vascular (+41,8%) e “Neurocirurgia” (+35,8%). As consultas de “Anestesiologia” sofreram um decréscimo de 61,7%, passando de 605 consultas em 2022 para 232 consultas em 2023. Este decréscimo foi provocado pela diminuição acentuada do número de consultas desta especialidade no setor privado, apesar deste setor ter registado na globalidade maior acréscimo no número de consultas (+27,1%) face ao setor público (+11,3%).

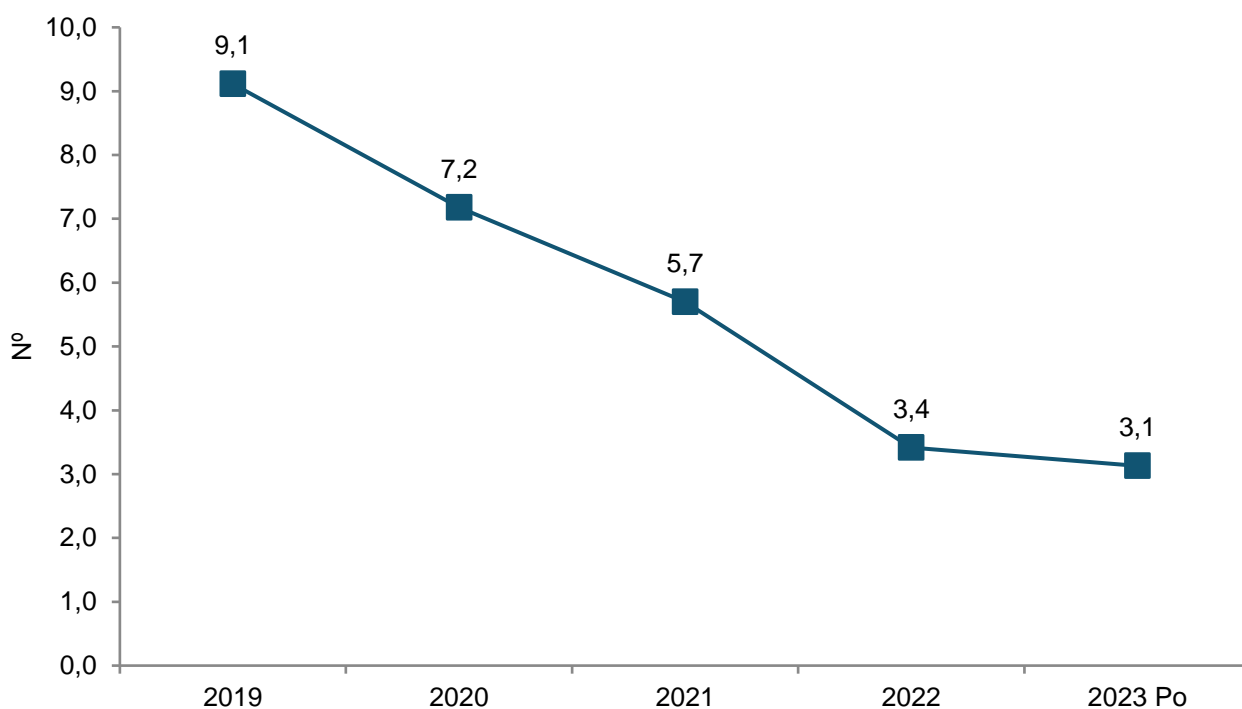
Em 2023, foram contabilizadas 94 teleconsultas na Região: 35 no setor público e 59 no setor privado.

Ao nível das cirurgias efetuadas nos hospitais da RAM, em 2023, foram contabilizadas 21 534 cirurgias, sendo 3 087 pequenas cirurgias. Em comparação com o ano anterior, verificou-se um acréscimo de 11,8% no número total de cirurgias efetuadas. Destaque-se o decréscimo de 46,5% no número de pequenas cirurgias efetuadas no setor privado (-433), contrariando o aumento de 61,4% no setor público (+985). Excluindo as

pequenas cirurgias, em 2023, totalizaram-se 3 301 cirurgias urgentes (17,9%) e 15 146 programadas (82,1%). Entre estas últimas, foi ligeiramente superior o número de cirurgias programadas em ambulatório, ou seja, cirurgias cuja admissão e alta ocorreram em menos de 24 horas (52,1%). As especialidades com maior número de cirurgias (exceto pequena cirurgia) continuaram a ser a Oftalmologia (35,4%) e a Cirurgia geral (13,9%). Em termos médios foram efetuadas cerca de 50,5 cirurgias (excluem-se as pequenas cirurgias) por dia nos hospitais da RAM em 2023, sendo que 34,2 foram nos hospitais públicos. O valor médio global traduz um aumento de 4,7 cirurgias/dia face a 2022 (45,8).

Nos serviços de urgência dos hospitais da RAM foram realizados 158,3 mil atendimentos, correspondendo a um aumento de 0,7% face a 2022 (157,1 mil atendimentos). Em 2023, 75,8% dos atendimentos realizados ocorreram nos hospitais públicos e os restantes 24,2% em hospitais privados, equivalendo a um rácio de 3,1 atendimentos no setor público por cada atendimento no setor privado. Note-se que este rácio tem vindo a diminuir nos últimos anos (3,4 em 2022), sendo superior nos atendimentos na urgência “Geral” (3,0) comparativamente à urgência “Pediátrica” (2,8).

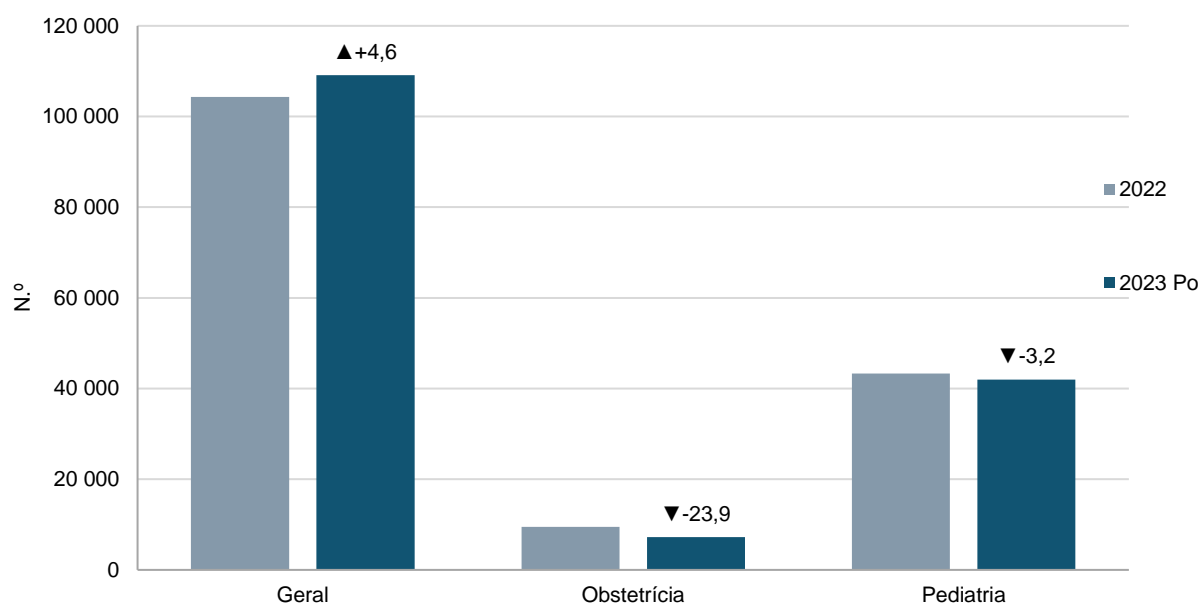
Fig.9. – Relação entre o número de atendimentos em serviços de urgência dos hospitais públicos e dos hospitais privados, 2019- 2023



Fonte: INE/DREM, Inquérito aos Hospitais Privados, Públicos de Acesso Restrito e das Regiões Autónomas

Tendo em conta o tipo de urgência, contabilizaram-se 68,9% atendimentos na urgência “Geral” (+4,6% que em 2022), 4,6% em “Obstetrícia” (-23,9% que em 2022) e 26,5% em “Pediatria” (-3,2% que em 2022).

Fig.9. – Atendimentos em serviços de urgência, por tipo de urgência, 2022 e 2023

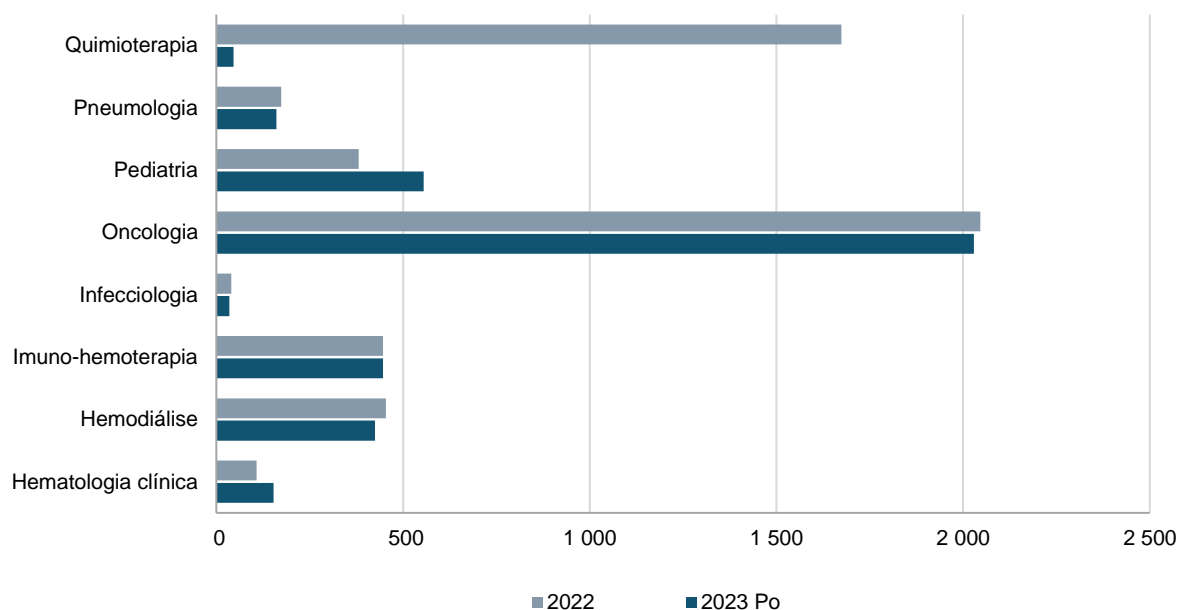


Fonte: INE/DREM, Inquérito aos Hospitais Privados, Públicos de Acesso Restrito e das Regiões Autónomas

Em 2023, nos hospitais da RAM, estiveram 10,5 mil doentes a receber cuidados de saúde em hospital de dia, 95,2% dos quais nos hospitais públicos. Foram realizadas, naquele ano, 52,7 mil sessões de tratamentos, destacando-se 37,3% em oncologia e 22,4% em hemodiálise. Note-se que em 2023 não foram realizadas sessões de quimioterapia em hospital de dia público, por terem sido transferidas para um estabelecimento privado sem internamento.

Comparativamente a 2022, assistiu-se em 2023 a decréscimos de 2,1% no número de doentes e de 14,4% no número de sessões em hospital de dia. Considerando os dois tipos de sessões referidos anteriormente, constata-se que, neste período, o número de sessões de oncologia diminuiu 2,2% e de hemodiálise aumentaram 3,6%. Realce para os aumentos de doentes e sessões em pediatria (+45,7%; +29,3%) e em hematologia clínica (+41,7%; +73,5%).

Fig.10. – Doentes em hospital de dia, RAM, 2022 e 2023

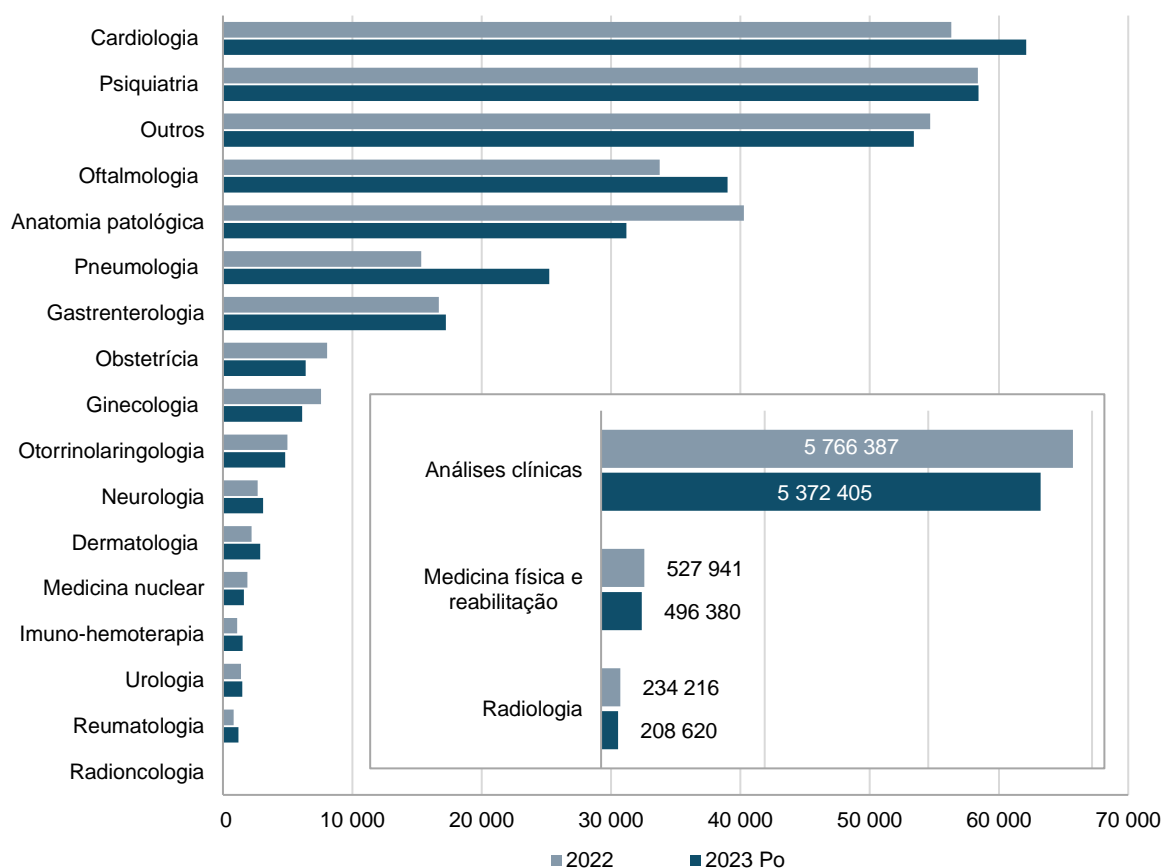


Fonte: INE/DREM, Inquérito aos Hospitais Privados, Públicos de Acesso Restrito e das Regiões Autónomas

Nos hospitais da RAM, em 2023, foram realizados 6,4 milhões de atos complementares de diagnóstico e/ou terapêutica, sendo que destes 84,0% correspondiam a análises clínicas (5,4 milhões). Os atos de medicina física e reabilitação também tiveram um peso importante, representando 7,8% do total (496,4 mil), sendo na sua maioria técnicas terapêuticas. Os atos de radiologia constituíram 3,3% do total de atos (208,6 mil), os procedimentos de diagnóstico / avaliação psiquiátrica e procedimentos psiquiátricos terapêuticos constituíram no seu conjunto 0,8% dos atos (53,8 mil) e a anatomia patológica (autópsias, exames citológicos, exames histológicos e outros) 0,5% (31,2 mil atos).

Entre 2022 e 2023, o número total de atos realizados diminuiu 6,5%, destacando-se a diminuição de 22,5% no número de atos na anatomia patológica (-9,1 mil), na obstetrícia (-20,4%; -1,6 mil) e na ginecologia (-19,5%, -1,5 mil). Em contrapartida, realce para o aumento de atos em pneumologia (+64,5%; +9,9 mil), em imuno-hemoterapia (+38,9%; +0,4 mil) e em dermatologia (+30,3%; +0,7 mil).

Fig.11 – Atos complementares de diagnóstico e terapêutica realizados nos hospitais, 2022 e 2023



Fonte: INE/DREM, Inquérito aos Hospitais Privados, Públicos de Acesso Restrito e das Regiões Autónomas

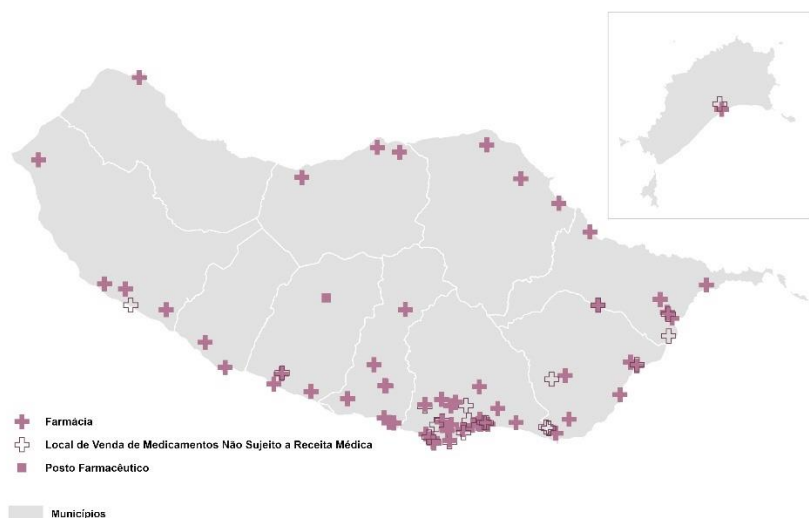
Em 2023, os hospitais públicos admitiram 120 doentes em hospitalização domiciliária (com permanência de, pelo menos, 24 horas), totalizando 1 033 dias de estadia neste regime. Neste âmbito, os profissionais da Unidade de Hospitalização Domiciliária realizaram 1 119 visitas.

4. FARMÁCIAS, POSTOS FARMACÊUTICOS MÓVEIS E LOCAIS DE VENDA DE MEDICAMENTOS NÃO SUJEITOS A RECEITA MÉDICA

RAM manteve o número de farmácias.

Em 2023, existiam na RAM 65 farmácias e 1 posto farmacêutico móvel (valores iguais aos de 2022). Contabilizaram-se também 23 locais de venda de medicamentos não sujeitos a receita médica, registando-se o aumento de 1 estabelecimento comparativamente ao existente na Região em 2022.

Fig. 12 - Farmácias, Postos farmacêuticos móveis e Locais de venda de medicamentos não sujeitos a receita médica, por município, 2023



Em média, a RAM dispunha de 25,7 farmácias e postos farmacêuticos móveis por 100 mil habitantes, valor inferior ao do País (29,3) e ao da R.A. dos Açores (29,5).

5. VACINAÇÃO

Forte quebra de inoculações da COVID-19 foi determinante para a redução no total de inoculações administradas na Região.

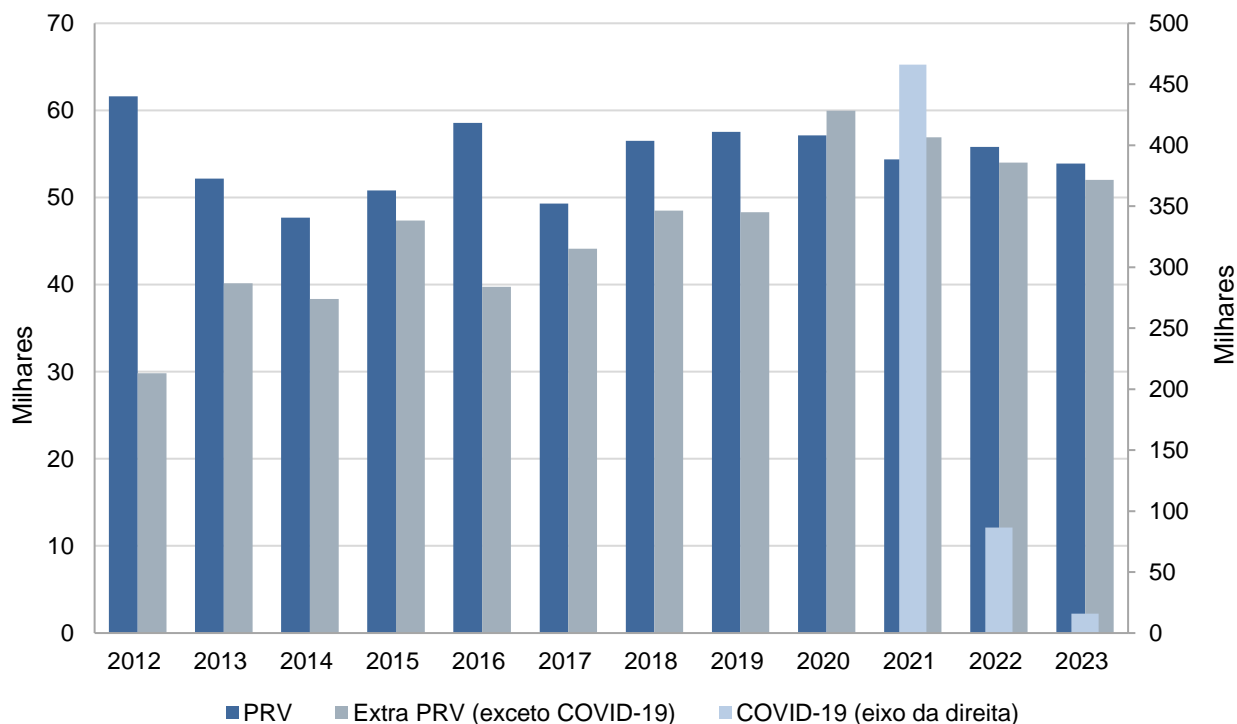
Em 2023, segundo os dados disponibilizados pela Direção Regional da Saúde, foram administradas na Região 121 859 inoculações, menos 37,9% que em 2022 (196 314).

No âmbito do Plano Regional de Vacinação (PRV), administraram-se 53 888 inoculações, o que traduziu um decréscimo de 3,5% face a 2022 (55 822).

No modo Extra PRV, o número de inoculações fixou-se em 67 971, registando uma diminuição de 51,6% face ao ano anterior. Esta quebra foi devida essencialmente às reduções de 81,6% no número de inoculações da COVID-19 e de 10,6% no número de inoculações da vacina contra a gripe VAG Tetravalente (Dose normal).

Note-se que em 2023 foram administradas 15 942 inoculações da vacina contra a COVID-19 (86 501 em 2022) e 39 458 inoculações da vacina contra a gripe VAG Tetravalente (Dose normal) (44 136 em 2022). Relativamente às restantes vacinas administradas na RAM no modo Extra PRV, registou-se um aumento de 27,6% (mais 2 716 inoculações).

Fig. 13 - Inoculações do Programa Regional de Vacinação (PRV) e Extra Programa, 2013-2023



Fonte: Direção Regional da Saúde

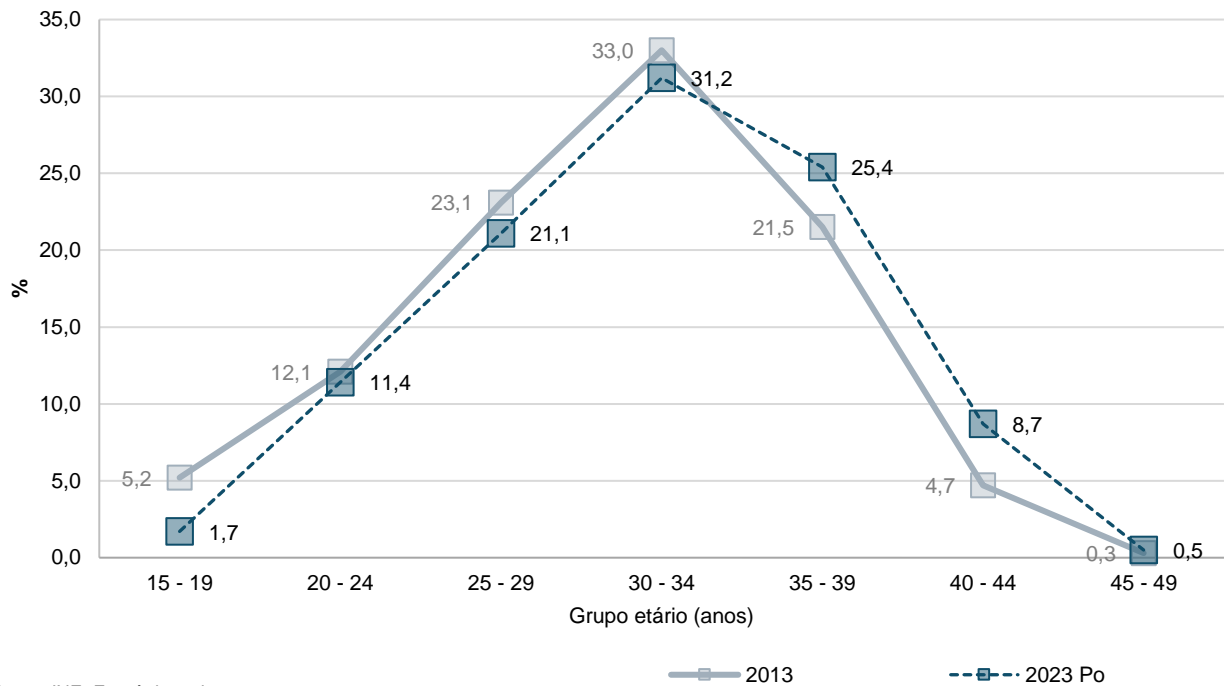
6. PARTOS

Partos de mães residentes na RAM diminuíram 0,5%.

Em 2023, foram realizados 1 733 partos em parturientes residentes na RAM (19 dos quais gemelares), representando uma diminuição de 0,5% face a 2022 (1 742 partos). É deste modo contrariado o aumento verificado em 2022, único ano que registou um aumento desde 2018, embora seja ainda superior ao número de partos de 2021 (1 727 partos).

No ano em referência, 77,8% dos partos foram de mães com idade entre os 25 e os 39 anos (1 348 partos), 13,0% de mães entre os 15 e os 24 anos (226) e 9,2% de mães com 40 ou mais anos (159). Em 2023, registou-se a segunda maior percentagem de mães pertencentes ao grupo de 40 ou mais anos, abaixo dos 9,5% registados em 2022. A análise da série existente (com início em 2003) mostra de forma muito evidente nos últimos 21 anos, embora não linear, a redução do número de partos de mulheres jovens e o aumento no de mulheres com 40 ou mais anos. De facto, em 2003, 23,9% dos partos eram de mulheres com 24 anos ou menos e 4,6% era de mulheres com 40 ou mais anos.

Fig. 14 - Distribuição percentual dos partos, segundo o grupo etário da mãe, 2013 e 2023



Fonte: INE, Estatísticas dos partos

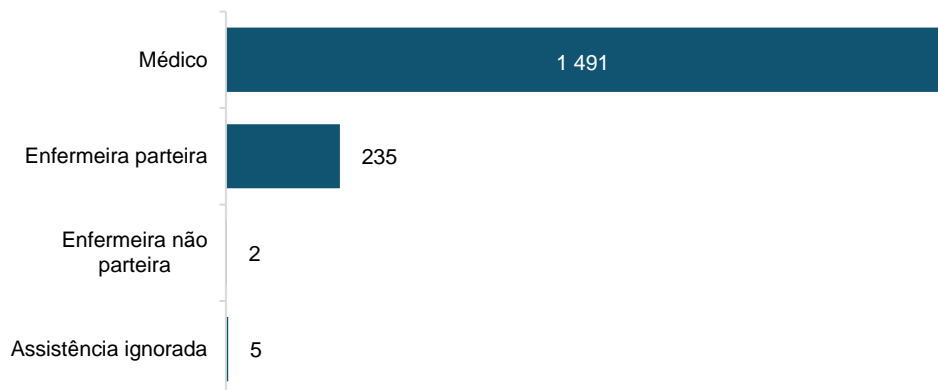
De notar que 94,3% das gravidezes, cuja duração era conhecida, duraram entre 37 e 41 semanas e 5,7% corresponderam a uma gestação inferior às 37 semanas. Assinale-se que em 6 partos, a duração da gravidez situou-se entre 22 e 27 semanas.

Os municípios que registaram maior proporção de partos foram o Funchal (39,6%), seguido de Santa Cruz (19,2%), Câmara de Lobos (15,1%) e Ponta do Sol (6,3%)

Em 2023, 99,1% dos partos realizaram-se num estabelecimento hospitalar (1 718 partos), 0,5% no domicílio (10 partos) e os restantes 0,3% em outro local (5 partos).

Segundo a assistência, 86,0% dos partos tiveram assistência de um médico, 13,6% de uma enfermeira parteira e dois partos por uma enfermeira não parteira.

Fig. 15 - Partos, segundo a assistência, 2023



Fonte: INE, Estatísticas dos partos

7. MORTALIDADE POR CAUSAS DE MORTE

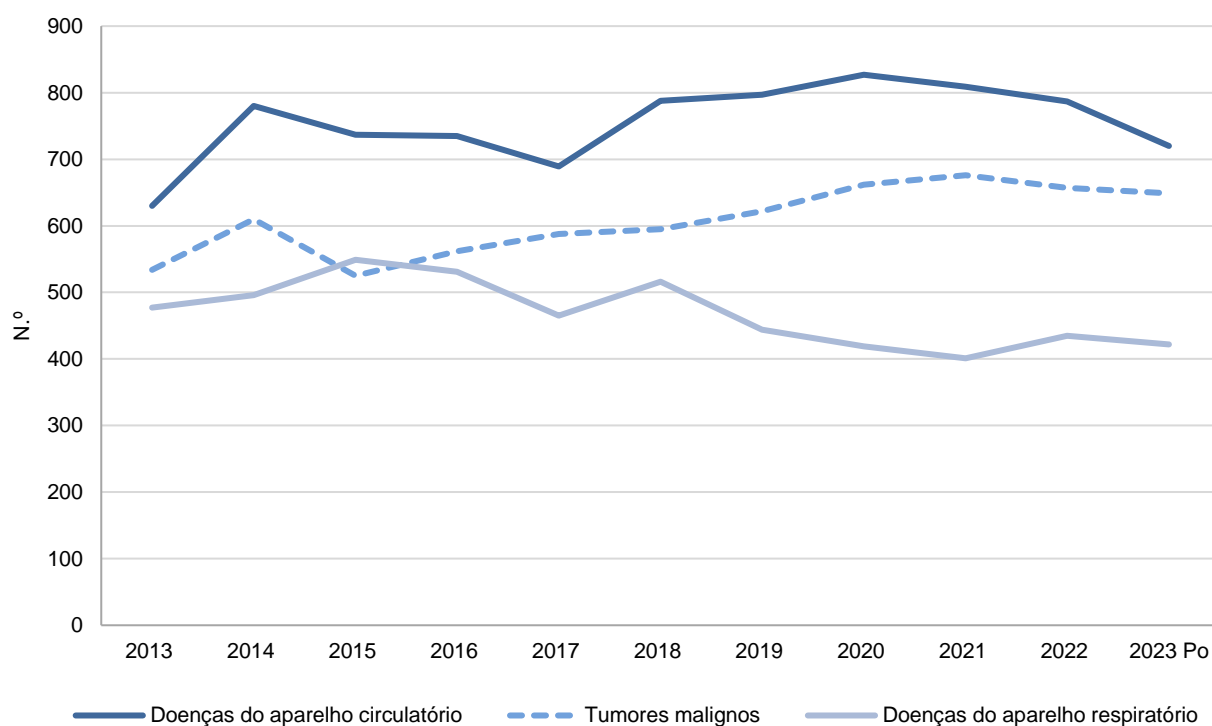
Doenças do aparelho circulatório permaneceram como a principal causa de morte na Região, causando em média dois óbitos por dia

Em 2023, ocorreram 2 791 óbitos de residentes na RAM, o que correspondeu a um decréscimo de 10,1% face a 2022 (3 104 óbitos), dos quais 1 369 eram do sexo masculino (49,1%) e 1 422 do sexo feminino (50,9%). Assim, a relação de masculinidade ao óbito foi igual a 96,3, isto é, foram registados 96,3 óbitos masculinos por cada 100 óbitos femininos. Em Portugal esta relação foi igual a 100,4.

No ano em análise, considerando as estimativas da população média anual residente com 1 ou mais anos de idade e nados-vivos, a taxa de mortalidade na RAM foi de 1 093,1 óbitos por 100 mil habitantes (1 118,7 a nível nacional), sendo a dos homens (1 138,9) superior à das mulheres (1 052,3).

Ao longo do tempo, as “Doenças do aparelho circulatório”, os “Tumores malignos” e as “Doenças do aparelho respiratório” têm sido as principais causas básicas de morte na Região. Apenas em 2015, o posicionamento destes dois últimos grandes grupos sofreu uma alteração, com a mortalidade por “Tumores malignos” a posicionar-se como terceira causa de morte. Desde 2016, registou-se uma tendência decrescente na mortalidade por “Doenças do aparelho respiratório”, exceto nos anos de 2018 e de 2022. A mortalidade por “Doenças do aparelho circulatório” começou a diminuir em 2021, com uma redução mais acentuada em 2023, registando-se menos 67 óbitos do que no ano anterior. Por sua vez, a mortalidade por “Tumores malignos” apresentou uma tendência crescente, quebrada em 2015, em 2022 e em 2023.

Fig. 16 – Óbitos, por principais causas de morte, 2013-2023

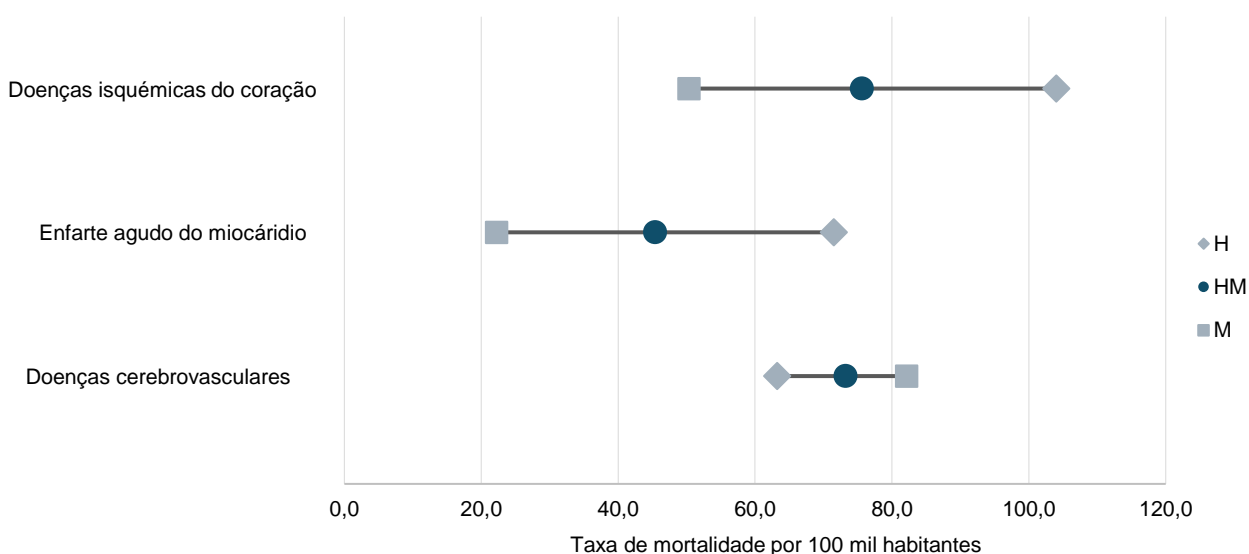


Fonte: INE, Óbitos por Causas de Morte, dados obtidos com base na informação do SICO disponível até 9 de maio de 2025.

Em 2023, a mortalidade por “Doenças do aparelho circulatório” constituiu a principal causa de morte de residentes na RAM, totalizando 720 óbitos (-8,5% face a 2022), correspondendo a uma taxa de 282,0 óbitos por 100 mil habitantes (310,6 em 2022). A distribuição por sexo foi muito semelhante, com 50,4% dos óbitos a ocorrerem entre as mulheres (363 óbitos), refletindo uma relação de masculinidade ao óbito de 98,3. Entre as mulheres, este grupo de doenças representou 25,5% dos óbitos, sendo a principal causa de morte feminina. No caso dos homens, este grupo constituiu 26,1% dos óbitos, posicionando-se como a segunda maior causa de morte masculina. Em termos de taxa de mortalidade, o valor foi superior entre os homens, com 297,0 óbitos por 100 mil habitante, enquanto entre as mulheres a taxa foi de 268,6, sendo a segunda mais elevada.

Entre os óbitos por doenças do aparelho circulatório, destacaram-se as mortes por “Doenças isquémicas do coração” (193 óbitos) e por “Doenças cerebrovasculares” (187 óbitos). A relação de masculinidade ao óbito de 183,8 no primeiro caso, evidenciando uma maior mortalidade masculina, e de 68,5 no segundo caso, refletindo uma predominância da mortalidade feminina. No que respeita à mortalidade por “Enfarte agudo do miocárdio”, contabilizaram-se 116 óbitos, sendo a maioria homens (86 óbitos), com uma relação de masculinidade ao óbito de 286,7. Em termos de taxa de mortalidade, as “Doenças isquémicas do coração” destacaram-se entre os homens, com uma taxa de 104,0 óbitos por 100 mil habitantes, enquanto no grupo das mulheres, as “Doenças cerebrovasculares” foram as maiores, com uma taxa de 82,1 óbitos por 100 mil habitantes.

Fig. 17 – Taxas de mortalidade por doenças do aparelho circulatório, segundo o sexo, 2023

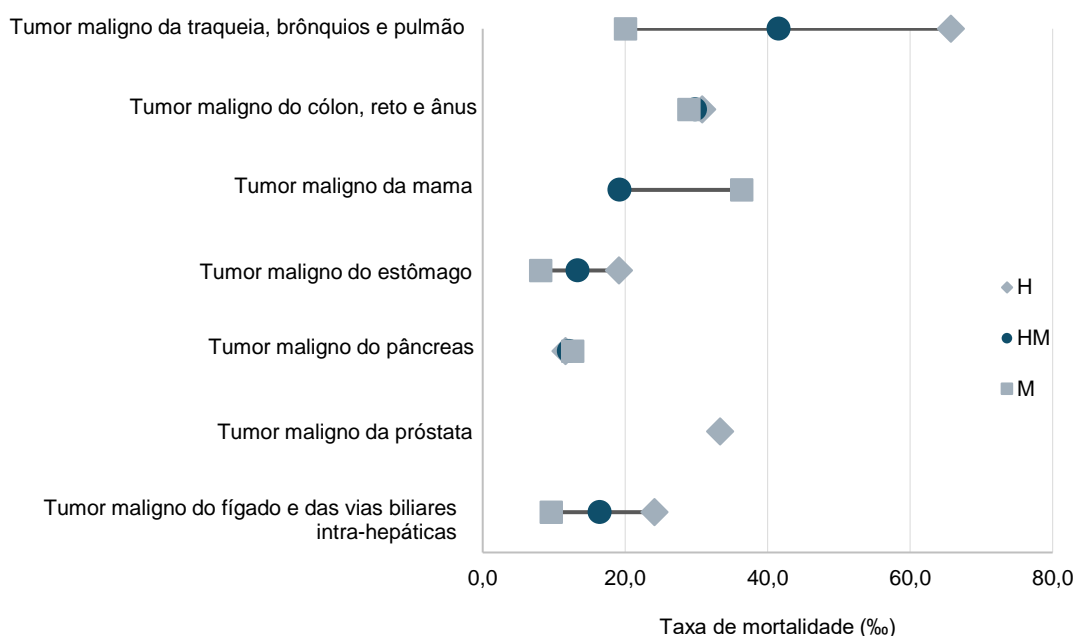


Fonte: INE, Óbitos por Causas de Morte, dados obtidos com base na informação do SICO disponível até 9 de maio de 2025

Os “Tumores malignos” constituíram a segunda principal causa básica de morte, com 649 óbitos (-1,2% que em 2022), correspondendo a uma taxa de mortalidade de 254,2 óbitos por 100 mil habitantes (259,3 em 2022). Dentro deste grupo, o “Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão” destacou-se como a principal causa de morte (106 óbitos; 41,5 óbitos por 100 mil habitantes) seguido pelo “Tumor maligno do cólon, reto e ânus” (76 óbitos; 29,8 óbitos por 100 mil habitantes).

A relação de masculinidade ao óbito por “Tumores malignos” foi de 123,8, refletindo a superioridade da mortalidade masculina (359 óbitos). Este indicador foi significativamente superior na mortalidade por “Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão” (292,6), em comparação com a mortalidade por “Tumor maligno do cólon, reto e ânus” (94,9). Entre os homens, a taxa de mortalidade por “Tumores malignos” foi de 298,7 óbitos por 100 mil habitantes, destacando-se, em seguida, as taxas de mortalidade por “Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão” (65,7 óbitos por 100 mil habitantes), “Tumor maligno da próstata” (33,3), e “Tumor maligno do cólon, reto e ânus” (30,8). Entre as mulheres, a taxa de mortalidade por “Tumores malignos” foi de 214,6 óbitos por 100 mil habitantes, com destaque para as taxas de mortalidade por “Tumor maligno da mama” (36,3 óbitos por 100 mil habitantes), “Tumor maligno do cólon, reto e ânus” (28,9) e “Tumor maligno da traqueia, brônquios e pulmão” (20,0).

Fig. 18 – Taxas de mortalidade, por tumores malignos, segundo o sexo, 2023



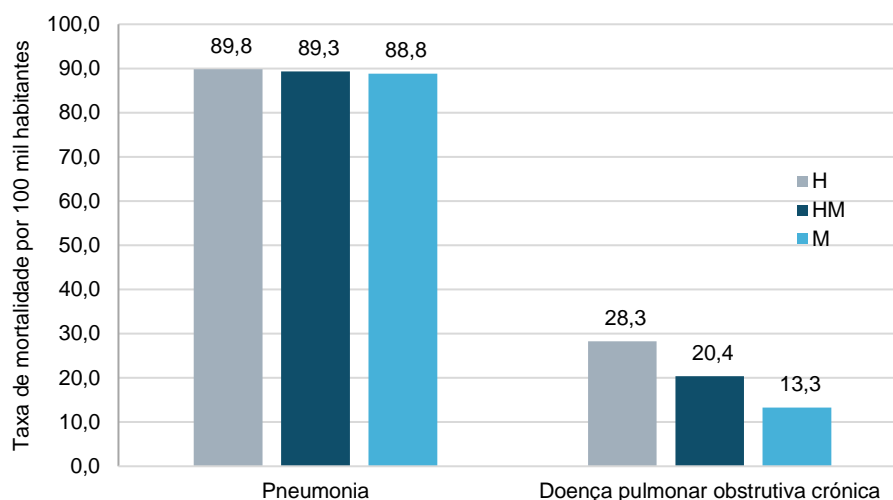
Fonte: INE, Óbitos por Causas de Morte, dados obtidos com base na informação do SICO disponível até 9 de maio de 2025

As mortes causadas por “Doenças do aparelho respiratório” foram a terceira principal causa básica de morte na Região, registando 422 óbitos (-3,0% face a 2022), o que correspondeu a uma taxa de mortalidade de 165,3 óbitos por 100 mil habitantes (171,7 em 2022). A “Pneumonia” foi a doença com maior destaque neste grupo de causas de morte, totalizando 228 mortes e atingindo uma taxa de mortalidade de 89,3 óbitos por 100 mil habitantes.

A relação de masculinidade ao óbito por “Doenças do aparelho respiratório” foi de 92,7, refletindo a superioridade da mortalidade feminina (219 óbitos). Este indicador foi particularmente elevado na mortalidade por “Doença pulmonar obstrutiva crónica” (188,9) e por “Pneumonia” (90,0). Entre os homens, a taxa de mortalidade por “Pneumonia” foi de 89,8 óbitos por 100 mil habitantes, seguida pela taxa de mortalidade por “Doença pulmonar obstrutiva crónica” (28,3). Entre as mulheres, a taxa de mortalidade por “Pneumonia” foi

de 88,8 óbitos por 100 mil habitantes, enquanto a taxa de mortalidade por “Doença pulmonar obstrutiva crónica” foi de 13,3.

Fig. 19 – Taxas de mortalidade, por doenças do aparelho respiratório, segundo o sexo, 2023

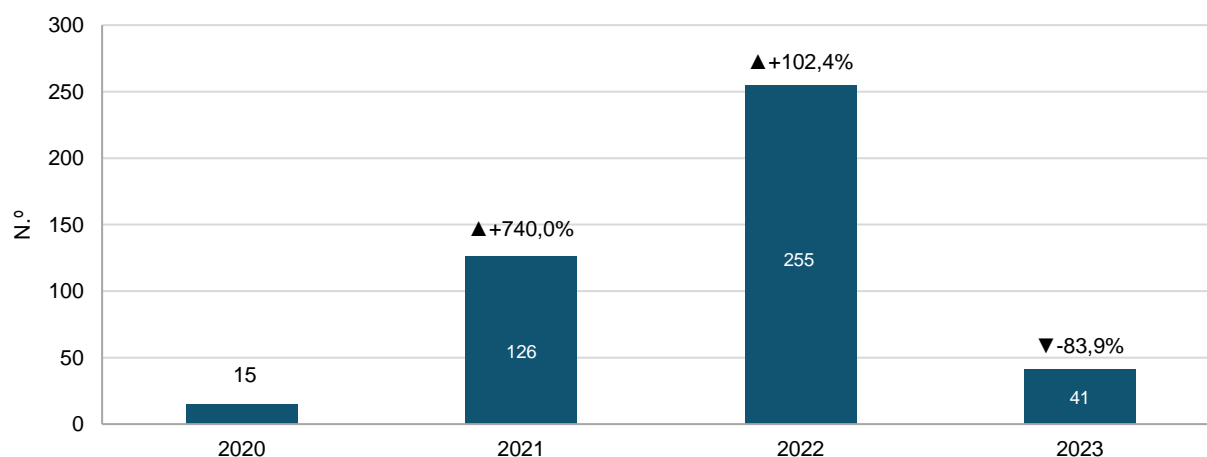


Fonte: INE, Óbitos por Causas de Morte, dados obtidos com base na informação do SICO disponível até 9 de ma

Em conformidade com o definido pela Organização Mundial da Saúde para a codificação das causas de morte, feita pela Direção Geral de Saúde, segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), as mortes causadas por “Doenças do aparelho respiratório” não incluem a doença COVID-19. Na CID-10 os óbitos por COVID-19 foram classificados segundo códigos para usos especiais, correspondendo ao conjunto de códigos U00 a U99.

Na RAM, em 2023, ocorreram 41 óbitos causados pela doença COVID-19 (255 óbitos em 2022), significando uma diminuição de 214 óbitos face a 2022. Estes óbitos representaram 1,5% da mortalidade ocorrida em 2023, traduzindo uma taxa de mortalidade de 16,1 óbitos por 100 mil habitantes na RAM (23,9 em Portugal). No mês de janeiro registaram-se 34,1% destes óbitos (14 óbitos). Desde o início da pandemia contabilizaram-se 437 óbitos por COVID-19.

Fig. 20 – Óbitos e taxa de variação anual, por doença COVID-19, 2023



Fonte: INE, Óbitos por Causas de Morte, dados obtidos com base na informação do SICO disponível até 9 de maio de 2025

Por grupo etário, registou-se o óbito de um bebé com menos de 1 ano, correspondendo a uma taxa de mortalidade infantil de 0,6‰. A causa de morte desta criança foi identificada como “Algumas afeções originadas no período perinatal”.

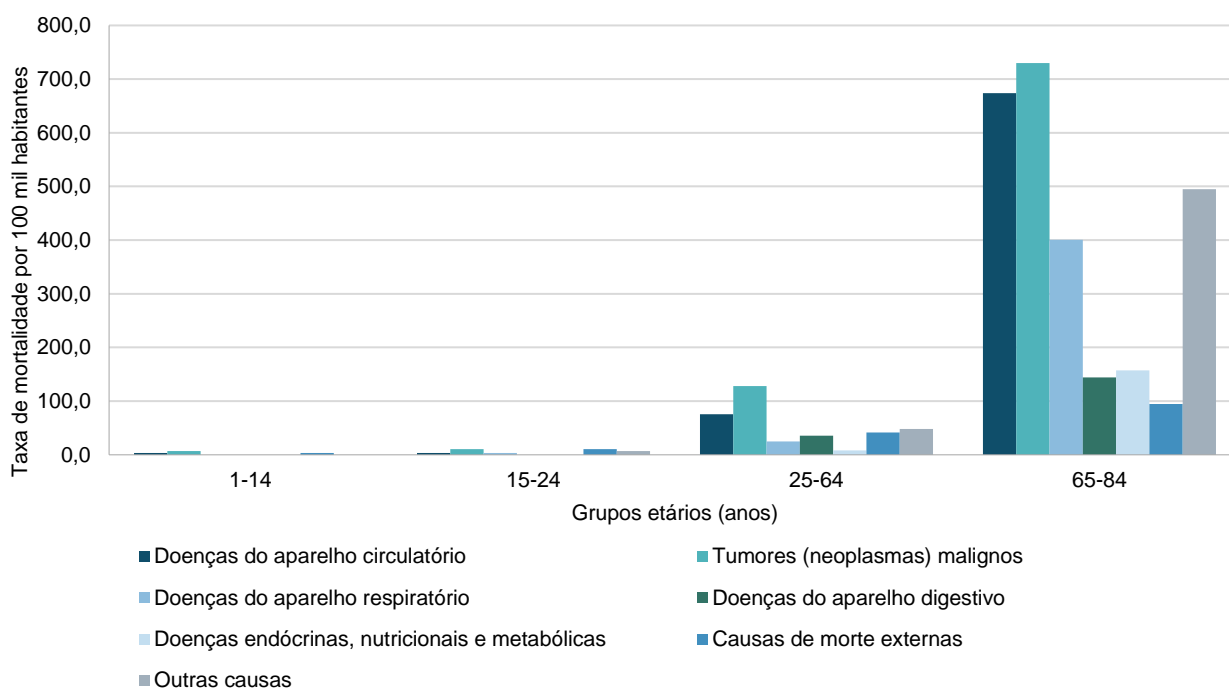
No grupo das crianças entre 1 e 14 anos, registaram-se 4 óbitos: 2 devido a “Tumores malignos”, 1 por “Doenças do aparelho circulatório” e 1 por “Causas de morte externas”. A taxa de mortalidade neste grupo foi de 13,4 óbitos por 100 mil habitantes.

Entre os jovens dos 15 aos 24 anos, contabilizaram-se 10 óbitos (34,7 óbitos por 100 mil habitantes). As causas de morte destes óbitos foram: 3 por “Tumores malignos”, 3 por “Acidentes de transporte e sequelas”, 2 por “Malformações congénitas, deformidades e anomalias cromossómicas”, 1 por “Doenças cerebrovasculares” e 1 por “Pneumonia”.

No grupo etário dos 25 aos 64 anos, contabilizaram-se 514 óbitos (18,4% do total de óbitos; 361,9 óbitos por 100 mil habitantes), destacando-se as mortes por “Tumores malignos” (182 óbitos), por “Doenças do aparelho circulatório” (107 óbitos) e por “Causas de morte externas” (59 óbitos).

Entre os 65 e os 84 anos, contabilizaram-se 1 252 óbitos (44,9% do total; 2 695,0 óbitos por 100 mil habitantes). Neste grupo, a principal causa de morte continuou a ser “Tumores malignos” (339 óbitos), destacando-se os casos de “Tumores malignos da traqueia, brônquios e pulmão”, com 51 óbitos. Neste grupo etário, as “Doenças isquémicas do coração” (102 óbitos) e “Pneumonia” (94 óbitos) estavam também entre as principais causas de morte.

Fig. 21 – Taxas de mortalidade, por algumas doenças e grupos etários, 2023



Fonte: INE, Óbitos por Causas de Morte, dados obtidos com base na informação do SICO disponível até 9 de maio de 2025